

L'ETOILE D'AMOUR

Cantada por mlle. Blanche d'Orange no Theatro Casino

CHANT

PIANO

Andantino

Un po...-te, ay...-ant

fait un voy...-go de ré...-ve, M'a dit qu'il ex...-lait, dans le ciel ra-di...-eux,

Une é...-toile od je...-mais ne son-ne l'heure bré...-ve, L'heu-re brève où les cœurs se bri-sent en a...

Allegretto

deux. — Une toi...-d'a-mour, — Une é...-toile...-la d'i-vres...-so;

Les amants, les mal-tres...-se. Al-mant, la nuit, le jour.

Un po...-te m'a dit qu'il é-lait une é...-toile. On l'en ai-me tou-jours,

p suivez

ARMANDO PALACIO VALDES

(35)

JOSÉ

(Novellas de costumes maritimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

X

— Não creias nessas bruxarias, Elisa—respondeu o marinheiro com uma inflexão de voz em que se adivinhava uma mal dissimulada crendice.

Elisa, sem replicar, agarrou-se-lhe ao braço com um movimento de terror.

— Não ouviste?

— O que?

— Alli, entre as balsas?

Nada ouvi.

— Pareceu-me sentir a respiração de alguém

Ambos permaneceram um instante, imóveis e de ouvido á escuta.

— Quanto és medrosa, Elisa! replicou o marinheiro, rindo. E' o barulho da chuva ao cahir na terra depois de passar por entre as folhas.

— Ouvi mal!... murmurou a joven sem tirar os olhos da moita onde se occultara o sr. de Meira.

Nesse meio tempo este suava copiosamente, temendo que José se lembrasse de explorar as balsas. Afortunadamente, tal não aconteceu: Elisa logo se tranquillizou, e vendo o seu conversado triste e cabisbaixo, mudou de assumpto no intuito de distrahir-o.

— Quando começam a sahir para o bonito?... Estou ansiosa pelo começo da safra... Tenho o presentimento de que vai ser muito boa...

— Veremos, replicou José meneando a cabeça com ar de duvida. Creio que sahiremos dentro de quinze ou vinte dias... E que será de nós se a safra não der?...

— Começa o bom tempo... e virão em seguida as romarias... Que prazer!... A da Luz e de amanhã a um mez, prosegueu Elisa, estorcendo-se por parecer alegre.

— Que importa que comecem as romarias se não posso acompanhar-te a ellas!... exclamou o marinheiro em tom doloroso.

— Não te deixes acobardar, José, que tudo se arranjará!... Ha que ter confiança em Deus... Em todos os dias peço ao Santo Christo que te dê boa sorte e toque o coração de minha mãe.

— E' difficil, Elisa... E' muito difficil... Se não me quiz quando possuia alguns recursos, como me ha de querer hoje que sou um pobretão e carregado de familia.

Elisa comprehendeu a justiça desta observação; mas replicou com a sublime tenacidade que o amor communica ás mulheres:

— Não importa... creio que abrandará. Tenhamos fé no Santo Christo de Rodillero que já tem operado outros milagres bem maiores...

A chuva cahia com força; de tal sorte que a arvore não bastava para proteger os dous namorados: as folhas dobravam ao peso da agua derramando-a sobre as cabeças do lindo par. Mas elles não davam por isso, completamente entregues ao prazer de encontrar-se juntos, as mãos enlaçadas, os olhos em extases.

Elisa logrou afinal dissipar a melancolia do seu noivo; a conversação entre ambos tomou um rumo risonho; fallaram de incidentes occorridos em passadas romarias e riram com gosto ao recordal-os.

— Lembra-te de quando Nicolau nos convidou para a romaria de S. Pedro?... Tu disseste-me baixinho: «E' preciso beber quanto vinho elle pedir!»

— Porque logo percebi que queria fugir do millionario sem gastar dinheiro.

— Que trabalho me deu a beber a medida que me coube! Tu parecias